

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NO COMBATE AO BULLYING

THE IMPORTANCE OF TEACHERS IN COMBATING BULLYING



RENATA GABRIELA PINHEIRO

Graduação em Letras pela Faculdade Braz Cubas (2005), Especialista em Educação Especial com Ênfase em Deficiência Intelectual pela Faculdade de Conchas (2016); Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Emei Professora Lucília de Andrade Ferreira.

RESUMO

Educar de forma inclusiva é hoje um dos principais e preocupantes temas para educação brasileira, sendo assim, o tema do bullying se torna centro de várias pesquisas trazendo ao centro deste debate a função da escola no combate e superação dele. Com foco principal ajudar teoricamente, professores e escolas no combate de situações tanto violentas quanto verbais. Seguindo a linha de fundamentação teórica de vários artigos, procurando analisar e discutir o goleiro dentro da escola e no contexto social brasileiro, mostrando que essas ações tanto de crianças quanto de adultos no ambiente escolar ou fora dele podem prejudicar o ensino aprendizagem. Contudo isso, mostra que a escola pode e deve ser o principal lugar para a superação do bullying através de uma boa educação inclusiva e participativa. A escola, ao incorporar sua responsabilidade na função de ensino e aprendizagem, socialização e informação moral, acaba se tornando um excelente espaço para a convivência capaz de superar o bullying.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying; Responsabilidade; Escola; Educação; Educação Inclusiva.

ABSTRACT

Today, inclusive education is one of the main and most worrying issues for Brazilian education. As such, the issue of bullying has become the focus of several research studies, bringing to the center of this debate the role of schools in combating and overcoming it. The main focus is on theoretically helping teachers and schools to combat both violent and verbal situations. Following the line of theoretical foundation of several articles, seeking to analyze and discuss the goalkeeper within the school and in the Brazilian social context, showing that these actions of both children and adults in the school environment or outside it can harm teaching and learning. However, this shows that the school can and should be the main place for overcoming bullying through good, inclusive and participatory education. The school, by incorporating its responsibility for teaching and learning, socialization and moral information, ends up becoming an excellent space for coexistence capable of overcoming bullying.

KEYWORDS: Bullying; Responsibility; School; Education; Inclusive Education.

INTRODUÇÃO

Ao observar escolas de todos os estados do Brasil podemos constatar que o bullying é encontrado em todos os ambientes escolares tanto públicos quanto particulares, mas infelizmente nem todas as pessoas conhecem ou muito menos se fala sobre a gravidade deste assunto. Para que os professores compreendam e intermedeiam essas situações do bullying no ambiente escolar, alguns fatores como incentivo e o impulso motivacional são necessários para a realização deste trabalho. Esse contexto de violência não é atual como se pensa, pois, há muito tempo se escuta nas escolas palavras e ações entre crianças, mesmo que sentido e conhecida pelas pessoas com outros nomes populares como: pirraça, apelido, perturbação etc.

Para Humpel (2019), a primeira vez que se falou sobre violência no ambiente escolar foi na década de 1980, onde a preocupação era simplesmente aos danos causados ao patrimônio público ou privado, que adivinha da violência e destruição do ambiente coletivo. Ao constatar essas situações, a escola passa a ter foco na interação dos grupos de educandos.

Não se pode esquecer que a quantidade absurda de casos de violência nas escolas públicas do estado de São Paulo, tanto de preconceito quanto de violência verbal e física, causando até mesmo a morte de vários alunos, professores e funcionários em geral do ambiente escolar. Também a quantidade absurda de problemas psicológicos, comportamentais e de convívio social nos alerta a cada momento a importância de se falar do tema do bullying. E cabe destacar esta questão que talvez seja o que mais preocupa o ambiente pedagógico e os teóricos atuais da educação brasileira, é que como poderemos nesta situação trazer uma educação inclusiva. Segundo Bostrom (2018), através dela que se dará desenvolver as capacidades globais e gerais de uma pessoa que tenha tanto o corpo perfeito quanto alguma deficiência física intelectual ou de qualquer outra situação.

Quando se fala em inclusão e principalmente de educação inclusiva, na teoria é muito bonita, entretanto na prática é outra história pois ainda enfrenta muitas barreiras e dificuldades desde as coisas mais simples. Um dos principais fatores para que a educação inclusiva não ocorra é o próprio professor. Por vezes ele acaba fazendo vista grossa e não observando e ajudando o aluno que tem dificuldades e acaba dizendo que não tem a formação necessária para ajudar o aluno com deficiência física ou intelectual. Não trazendo os materiais necessários ou simplesmente deixando este aluno em sala de aula sem fazer as atividades específicas para a aprendizagem da criança. Ferreira (2020), também diz que essas atitudes os alunos se tornam oprimidos, os colegas acabam isolando o mesmo, não sentindo-se bem, acaba abandonando a escola.

Tratar o aluno como coitadinho ou deficiente chamado de aleijado, o doente, e os outros colegas ouvindo isso, trará uma grande porcentagem para este aluno sofrer bullying na sala de aula. Uma outra coisa que pode ser tratada também como bullying é chamar as crianças de gordinhas ou chamar atenção de alguém por estar usando óculos. Atualmente a criança que usa máscara, ou aquela que sempre fica usando as mesmas roupas que não seja o uniforme todos os dias ao vir à escola, podem ser vistas como inocentes. Para De Paula (2019), com o passar do tempo essas situações podem tomar proporções mais sérias, trazendo consigo problemas psicológicos, reações violentas, depressão e em casos mais graves como a obesidade, a bulimia, anorexia e até mesmo o suicídio

De acordo com Fante (2018), o bullying é um fenômeno que cresce exponencialmente em nossa sociedade, comprometendo o indivíduo em seu desenvolvimento, conseqüentemente o seu emocional, psicológico, coletivo, cognitivo e acaba sendo levada para toda a sua vida tanto social quanto profissional. Desta forma,

o bullying e a violência são algo que estão interligados e, por isso, torna-se necessário que compreenda-se que ele não é exclusivo do ambiente escolar, ou seja, que só acontece dentro do mesmo, mas sim em muitos outros ambientes, já que eles são muito mais abrangentes do que imaginamos, estando assim presentes em todo e qualquer lugar como em clubes, turmas de rua, associações universitárias, grupos militares, entre outros grupos presentes numa sociedade, que já há um certo tempo vem crescendo cada vez mais (SILVA, 2018, p. 27).

Com toda essa importância, o bullying se tornou o foco principal para a educação e para todas as áreas públicas do nosso país como a saúde e a área jurídica, pois se não forem combatidos poderão com certeza causar situações drásticas que sem dúvida serão muito graves não somente para um único indivíduo. De acordo com Lima (2019), também para todas as pessoas que o rodeiam, com esse grande crescimento se não combatermos com todas as forças poderá se tornar algo que não poderá ser mais controlada

CONCEITO BULLYING

Conforme descrito por Michaelis (2024), o “Ato agressivo sistemático, envolvendo ameaça, intimidação ou coação, praticado contra alguém, por um indivíduo ou um grupo de pessoas”.

Essa situação pode ocorrer normalmente nas escolas com crianças de todas as idades, todavia pode-se praticar em qualquer local. Podendo ser feita de forma verbal ou não-verbal, e em situações

muito graves podendo envolver agressões físicas. No Brasil o bullying pode ser chamado de várias outras formas como: perturbar, apelidar, insultar, bater etc. Já em outros países como por exemplo em Portugal, tem sido utilizado termos como: prepotência violência escolar entre pares, entre outros.

O bullying para SKERLAK (2021), há muito tempo não era algo tão importante visto pela sociedade até que nas décadas seguintes surgiu na Suécia um grande interesse sociedade para os problemas causados às vítimas que sofreram com isso nas escolas. A situação ficou mais preocupante ainda quando o ataque a uma escola no Colorado, Estados Unidos em 1999 em Columbine High School, repercutiu em todo o mundo onde 15 pessoas foram mortas, sendo um professor e 14 alunos. Os sobreviventes deste massacre sofrem até o dia de hoje com problemas psicológicos. O Brasil não ficou de fora desse tipo de situação devido ao bullying, um dos casos mais recentes ocorreu na cidade de Suzano no estado de São Paulo no colégio Raul Brasil, onde 2 jovens invadiram a sua antiga escola.

O último caso ocorrido no Brasil foi quando um adolescente entrou na própria escola que estudava, atirando contra alguns colegas matando a queima roupa de uma das alunas. Segundo colegas que afirmaram que o motivo de tudo isso foi por causa do bullying que o aluno sofria dos demais colegas.

Sampaio (2018), diz que no Brasil, atualmente não tem uma palavra nativa para este termo. E pelas estatísticas o conselho nacional de justiça do Brasil desenvolveu uma cartilha que afirma através de estudos que a maioria dos adolescentes que praticam o bullying são meninos e não meninas. Humpel (2019), diz que os meninos usam da violência física para causar o bullying, devido ao seu porte físico e a sua forma de agir, tornando a visualização para o combate ao bullying de certa forma mais fácil. Já as meninas utilizam se de outras ferramentas mais discretas, não deixando é claro de ser perniciosas, com fofoca, apelidos pejorativos, isolando os colegas. Sendo assim, passando despercebido pelo corpo diretivo da escola, professores, pesquisadores e seus familiares.

As dificuldades emocionais dos alunos podem alterar suas relações sociais com professores e colegas e dificultar seriamente sua aprendizagem. Entre elas se encontram a percepção da falta de afeto, o isolamento social, a tristeza prolongada, o sentir marginalizado e maltratado (MEIRA, 2021, p. 7).

Então, percebeu-se que há mais de uma maneira de praticar bullying, e não somente a forma física como se pensava. Se você estiver presente afetará a relação entre pessoas, não estabelecendo um ambiente escolar saudável, abalando o desenvolvimento e o afeto entre os pares, o respeito ao próximo é uma condição saudável do processo do ensino aprendizagem. Meira (2021), também diz que tudo isso significa dizer que de forma natural e inconsciente os maiores e mais fortes, aproveitam-se da fragilidade dos menores tratando-os como objetos de diversão, com o simples intuito de maltratar, humilhar as suas vítimas, muitas vezes com ameaça.

O grande incentivador do bullying nas escolas de todo mundo tem muito a ver com a violência que ocorre dentro de casa, onde a criança causadora vê em seu lar, formas violentas de tratamento com ele, e com seus pais, onde muitas das vezes o pai maltrata a mãe, e a mãe menospreza o pai, e por consequência acabam maltratando o adolescente ou até mesmo o despreza. Na família atual não é comum ver pai e mãe no mesmo lar, mas sim em lares separados e quem sofre com tudo isso geralmente é a criança.

Outras formas de ver a violência é quando a criança por ser imperativa, e não conseguir ficar quieta, acaba fazendo alguma bagunça e para castigá-la acaba batendo na mesma. Mesmo sendo proibida por lei,

a violência física como forma de educar os filhos ainda é recorrente em famílias brasileiras, sendo socialmente aceita, desde que não cause lesão física visível nas vítimas. Uma possível explicação para a tendência de aumento da violência doméstica entre escolares é o aumento da conscientização por parte dos adolescentes sobre esse tipo de violência, o que influencia o aumento do relato e não da violência em si. (SILVA, 2019, p. 12).

Convivendo neste meio a criança acaba desenvolvendo no seu caráter, características violentas, individualistas, centradas em si mesmo, e quando se encontra em um ambiente onde pessoas não são do mesmo porte físico ou tem as mesmas características psicológicas que ele, esse indivíduo acaba sendo considerado pelo mesmo uma pessoa digna de ser maltratada, menosprezada e ridicularizada, simplesmente por ser mais nova, menor, com características diferentes ou até mesmo de sexo diferente. Muitas dessas características podem ser simplesmente por ela se achar em vantagem numérica.

FORMAS DE BULLYING

A principal característica do bullying são atos de violência física ou verbal que ocorrem de forma contínua e repetitiva, sendo intencional contra uma ou mais vítimas. São principalmente dois tipos de bullying, o físico e o moral. No físico ocorrem agressões físicas diretas, já no moral podem ocorrer agressões diretas ou indiretas. Para que esses dois tipos de agressão sejam dados como tal, é necessário que tenham algumas características específicas como por exemplo: repetição da agressão, o alvo fique incomodado com as ofensas e presença de plateia

Salgado (2020), fala que existem alguns fatores que podem determinar o bullying a intencionalidade do comportamento ou seja a pessoa está fazendo porque quer outra característica é o comportamento conduzido repetidamente ao longo do tempo pois não ocorre ocasionalmente, mas sim com muita frequência e de maneira regular trazendo a vítima, outro aspecto muito importante a destacar é que o comportamento agressivo não advém de alguma ameaça específica.

Para Espelage (2018), além disso existem outros tipos de bullying, conhecido atualmente, devido à tecnologia, como cyberbullying, onde o mesmo só existe no ambiente virtual e muitas das vezes as pessoas que causam essa situação não são achadas, apesar de muitas vezes serem pessoas próximas. Também pode-se citar o bullying sexual onde geralmente, acontece por meio de importunações, como toque sem consentimento, comentários, olhares maliciosos indesejados exposições a nudez

O CYBERBULLYING

Para Campbell (2018), esse termo usado é atualmente para descrever ações intencionais, de maneira frequente e contínua, configurando ameaças a alguém através do mundo digital, tendo

causado muitos problemas devido ao agressor estar escondido em um outro lugar, mas podendo ser alguém próximo. Essa forma de extorsão se tornou bem mais frequente devido ao anonimato do agressor, configurando-se no envio de mensagens pelo celular (whatsapp/Instagram), na perseguição através de chantagem enviando fotos e vídeos onde possam deixar a vítima envergonhada, explorando seus sentimentos, coagindo a fazer aquilo que o agressor deseja.

O WhatsApp é um aplicativo de mensagens gratuito amplamente utilizado pelos jovens, principalmente para manter contato com amigos e pessoas próximas, como colegas de classe. Na verdade, quase metade das vítimas foram colegas de classe. Os jovens ainda não estão conscientes dos riscos que enfrentam quando utilizam novas tecnologias. Eles têm respostas claras sobre o que fazer se o seu amigo estiver sofrendo cyberbullying, mas quando você realmente se torna vítima de cyberbullying, não dizer nada é uma reação normal por vergonha ou pavor de que os pais tirem o telefone ou até ignorar a situação por inferir que não é nada grave. (JIMÉNEZ, 2018, p. 6).

Jovens nesta situação cada vez mais são assediados, humilhados, intimidados, constrangidos e ameaçados através de mensagens, fotos e postagens nas redes sociais. Segundo Davi (2018), o apelido dado à vítima não só existe dentro da escola. Por ser nas redes, toda e qualquer pessoa tem acesso às informações para que a vítima fique sem saber se defender, de quem se defender e como será a próxima vez que ela vai ser atacada. Isso traz uma sensação inexplicável de insegurança, impotência, e por consequentemente intensificado a possibilidade de dano psicológico, moral, mental e social causado pelo agressor. Essa é uma das formas mais agressivas de bullying que encontramos hoje, pois ganha cada vez mais espaços sem nenhuma barreira.

Os ataques ocorrem por meio de ferramentas tecnológicas como celulares, filmadoras, máquinas fotográficas, internet e seus recursos (e-mails, sites de relacionamentos, vídeos). Além de a propagação das difamações ser praticamente instantânea, o efeito multiplicador do sofrimento das vítimas é imensurável. O cyberbullying extrapola, em muito, os muros das escolas e expõe a vítima ao escárnio público. (DA SILVA, 2018, p. 4).

Seus praticantes de forma perversa se valem do anonimato, atingindo a vítima de maneira mais abominável possível e conheço os problemas psicológicos e sociais como consequência são profundas e muitas das vezes irreversíveis.

FAMÍLIA

Os ditados populares existem para nos aconselhar em algumas situações. A exemplo deste, a frase filho de peixe peixinho é, nos dá um bom exemplo de que os filhos serão reflexos de seus pais. Os pais democráticos são aqueles que permitem com que seus filhos desenvolvam a sua totalidade, fazendo com que eles cresçam intelectualmente e socialmente. Esses são os pais perfeitos, os que permitem que os seus filhos entendam e aprendam o que é certo e o que é errado, e aprendam a nunca ultrapassar o direito do próximo.

Outro tipo de pai é o pai indiferente que se caracteriza também como permissivo. Atualmente temos muito desses dois exemplos. São aqueles pais em que permitem com que seus filhos acham que podem fazer tudo o que bem entende, ou não se importam muito com as vitórias e derrotas, ou até mesmo com as irresponsabilidades de seus filhos. esses filhos tenho uma grande chance de no futuro se tornarem agressor e causadores de bullying.

Também existem os pais que são autoritários, que não aceitam com que seus filhos escolham o que querem fazer, o que gostam de fazer, e acabam criando filhos conformados com tudo. Ao observar essas crianças pode se ver que são obedientes, mas há uma grande possibilidade que no futuro se tornarem as vítimas citadas acima.

Para Vieira (2018), as crianças se tornaram mais egocêntricas, achando que tudo pode ser feito, e os pais por não se importarem, tornaram-se permissivos em excesso e essa junção de características, pode desenvolver problemas futuros para a nossa sociedade.

Para Nogueira (2018), esses perfis, podemos perceber que as atitudes que os pais apresentam perante seus filhos, estão completamente ligadas em relação às atitudes que eles apresentarão com seus colegas na escola, e com as pessoas que estão ao seu redor, isso pode determinar à maneira em que eles vão reagir a esse fenômeno.

O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Para que a aprendizagem seja feita de forma correta, é necessário que é a criança esteja em um ambiente escolar, sendo assim precisa conviver socialmente com os colegas e com o seu professor. Se neste mesmo ambiente a criança passa por momentos que lhe são angustiantes, fica difícil para ela conseguir desenvolver o seu intelecto e sua vida social de maneira global. Muitas das crianças ao passarem por essas situações, escolhem não mais ir à escola. Para Fante (2018), "bullying é capaz de desenvolver sérios comprometimentos ao processo de aprendizagem, pois desenvolve na instituição educacional um ambiente nocivo não somente às vítimas, mas a todos, direta ou indiretamente envolvidos". Todas as crianças, em algum momento da vida, no ambiente escolar, passaram por alguma situação que lhes causasse constrangimento, configurado como bullying. Por sua vez, Ignácio (2018) diz que as consequências sofridas pela vítima do bullying dependerá de vários fatores para cada indivíduo, que podem ser genéticos, sociais e familiares. Todavia, as vítimas sem exceção sofrerão com os ataques em pequena ou em grande escala.

Os problemas decorrentes dessas situações são dos mais variados como; a fobia social, fobia escolar, síndrome do pânico, depressão, ansiedade, problemas alimentares etc. Em situações bem mais agravantes o indivíduo pode desenvolver problemas psicológicos permanentes como a esquizofrenia e chegar até o suicídio.

O acesso a ambientes dignificantes e o tratamento humano, bem como a educação orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade, promotora da compreensão, a tolerância e a amizade de todos, e entre todos, são Direitos Humanos. Um contexto que não inspira segurança, dificilmente criará ambiente de aprendizagem. Aprendemos melhor quando nos sentimos seguros. (MARTINS, 2021, p. 22).

A aprendizagem contém formas preventivas e corretivas, sendo preciso prestar muita atenção a todo e qualquer processo de aprendizagem, e identificar suas barreiras, pois, os fatores biológicos e sociais desempenham um papel importante em influenciar o processo de aprendizagem, tanto positiva como negativamente. A escola e principalmente a família tem um papel fundamental no ensino da criança e cabe aos mesmos prestarem atenção em todos os fatores que correspondem às suas responsabilidades. Valente (2022), diz que a psicopedagogia visa desenvolver um trabalho

com a criança, a família e a escola, sensibilizando-os sobre a importância de sua conduta.

A vítima do bullying, grande maioria das vezes não conta para ninguém o que está passando, por isso fica muito difícil resolver a situação de forma rápida e punir os responsáveis. É preciso ter um olhar especial para cada criança no ambiente escolar, e a cada dia tentaram remover os obstáculos que tornam a escola excludente. Para que isso venha ocorrer de maneira natural é necessário que o professor se torne amigo dos alunos, alguém com que eles possam contar, sem medo ou vergonha. Dessa forma, tudo fica mais fácil. A vítima poderá, sem medo, expressar seus receios, depois está com alguém confiável.

Infelizmente muitos dos professores não estão capacitados para tal responsabilidade, não dizendo que são pessoas ruins, mas em todo o trabalho nem todos trabalham com ímpeto, a exemplo disso:

alguns educadores ainda acreditam que esse tipo de relação é "normal", ou seja, encontrar nas escolas os grupos que "dominam" e os que "são dominados" e que cabe aos alunos aprenderem sozinhos a conviver e lidar com essas situações, pois "faz parte da vida" (HUMPEL, 2019, p. 18).

Todos os profissionais da educação, não somente professores, precisam intervir com ações para a estimulação da prática da inclusão social, no ambiente escolar e fora dele, respeitando toda e qualquer diferença quer seja ela física, sexual, raça, nação, cultura e religião para que eles estejam preparados para qualquer situação que possa surgir em suas vidas. Fazendo ele entender e se tornar protagonista da sua história.

O professor deve ser a base e a referência de cada criança no ambiente escolar, tanto na vida moral quanto no trabalho, pois é o adulto da vez e os demais em sala de aula estão formando suas vidas baseados no que estão vendo. Não significa também que por ser adulto não necessita dos seus alunos, e não pode errar. Entretanto não significa que não pode pedir ajuda aos seus alunos, e pedir-lhes também desculpas quando algo de errado fizer. Desta forma o aluno verá o professor com outros olhos, passando para o mesmo que ele (professor), é uma pessoa que também tem seus defeitos e erros.

O professor em sala de aula instrui, explica, informa, questiona e corrige o aluno, fazendo-o explicitar seus conceitos espontâneos. A ajuda do adulto permite à criança resolver os problemas complexos que não poderia enfrentar se fosse deixada à mercê da vida cotidiana. Como resultado, a intervenção das pessoas mais experientes na vida das crianças, criando-lhes espaços diferenciados de interlocução, parece ser fundamental para o desenvolvimento e a constituição de seu ser social (DA SILVA, 2020, p. 15).

Para Oliveira (2018), "o diálogo é uma ferramenta educacional insubstituível. Deve haver autoridade na relação pai-filho e professor-aluno, mas a verdadeira autoridade é conquistada com inteligência e amor". Também é necessário que os pais estejam a todo momento observando a vida escolar de seus filhos, com atitudes simples como a de observar os cadernos quando eles chegam da escola, perguntar com frequência o que eles acharam do dia de aula, o que lhe chamou a atenção durante o dia, qual das matérias eles mais gostam e qual o tema em que encontram dificuldade. Outro ponto importante são as atividades extrassala de aula, muitas das atividades ocorrem na escola e os pais são convidados e infelizmente não comparecem.

Se essas coisas básicas forem o foco principal dos pais e dos professores, o bullying em

sua grande maioria não existiria, pois eu não preciso tirar um tempo para observar as crianças, pois todo o tempo deve ser para ela. Não esquecendo que, para que isso seja minimizado, também precisamos da ajuda deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada dia que se passa a quantidade de casos violentos, tem crescido não somente no mundo, mas também no Brasil. Os casos notificados pela mídia, só mostram que essa situação, se não for o foco principal no âmbito escolar com ações e projetos que auxiliem na educação das crianças e adolescentes, acabaram permitindo essas práticas. É importante também ressaltar, com o surgimento de várias ferramentas para que a pessoa aceite o auxílio e compreenda que o problema não é ela, mas sim com a sociedade em geral, que no caso é a principal responsável pela formação do cidadão e que deve a cada dia tentar diminuir de forma precisa os preconceitos dela.

O bullying tem como seu padrão prejudicar o outro através de suas diferenças causando prejuízos a vítima que tenha características como; tamanho, fala, religiosidade, sexo, etnia etc. Devido a essas características a pessoa já está fragilizada por não ser igual ao meio onde está vivendo, devido a isso, o agressor aproveita se desse momento para limpar o que deseja. Outro ponto importante a ressaltar é que atualmente, devido ao crescimento tecnológico, as crianças estão se desenvolvendo socialmente, presencialmente, muito menos do que anos atrás, preferem se comunicar através das telas, por mídias sociais.

É nesse contexto, que a escola também tem um papel importante, é através da mesma que os estudantes são conscientizados a formação de valores, respeitando o próximo, desenvolvendo suas habilidades coletivas e afetivas de forma sadia e satisfatória. Fazer o papel intermediário entre a família e a sociedade também faz parte do papel da escola e a cada dia trazendo capacitações para os profissionais do ambiente escolar. Dessa maneira, trazendo toda a comunidade para o seio da escola, se torna mais fácil a concretização dos projetos que o ambiente escolar venha a desenvolver, pois terá o apoio dos professores, dos pais e da comunidade em geral.

A maneira perversa do bullying trás malefícios que podem ser irreversíveis, e se não tratados a tempo a pessoa pode chegar ao nível de querer tirar a sua própria vida. Por essa razão, em todo e qualquer situação que venha ocorrer dentro do ambiente escolar, é necessário a intervenção imediata de professores e equipe diretiva, pois a escola também é na sociedade, um lugar que merece ser respeitado por todos, e para todos, com seus valores, incluindo a todos com suas diferenças e não banalizando a situações de maneira discriminatória.

Cabe ressaltar que o projeto político pedagógico no ambiente escolar deve ser focado na Constituição federal, onde diz que todos têm o direito de serem tratados como seres humanos, e todos tem a obrigação, não somente o professor, de ao ver situações de bullying, intervir de maneira imediata, repreendendo e reconduzindo o agressor, incentivando e protegendo a vítima. Este dever é de maneira principalmente dos pais, que devem observar os seus filhos, para que eles não sejam as vítimas, muito menos os agressores, não deixando a responsabilidade somente com a escola,

sendo eles os principais responsáveis pelos seus filhos.

A participação da escola e da família acaba trazendo um ambiente agradável para o desenvolvimento pleno do indivíduo, favorecendo a construção de seus conhecimentos, caráter e autoconfiança. Desta forma, os jovens que saírem da escola serão pessoas amorosas, que cuidam da sociedade, das pessoas, que assumem suas responsabilidades e entendem suas limitações.

REFERÊNCIAS

BOSTROM, Nick. **Superinteligência: caminhos, perigos, estratégias**. Darkside Entretenimento LTDA, 2018.

CAMPBELL, Marilyn; BAUMAN, Sheri. **Cyberbullying: Definition, consequences, prevalence**. In: **Reducing cyberbullying in schools**. Academic Press, 2018.

DA SILVA, ARIIVALDO FRANCISCO. **A Educação como Experiência Formativa na contemporaneidade, 2020**.

DA SILVA, Leandro Alexandre; DA SILVA, José Severino. **Consequências do cyberbullying no contexto da educação, 2018**.

DAVID, Luciane Ludwig de. **Cyberbullying: um desafio para os professores**. 2018.

DE PAULA, Luiz Henrique. **A influência da depressão dos docentes em sua prática pedagógica no ensino fundamental de duas escolas municipais da cidade de Santos-São Paulo-Brasil**. Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA, 2019.

DE PAULA, Luiz Henrique. **A influência da depressão dos docentes em sua prática pedagógica no ensino fundamental de duas escolas municipais da cidade de Santos-São Paulo-Brasil**. Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA, 2019).

ESPELAGE, Dorothy L. et al. **A longitudinal examination of homophobic name-calling in middle school: Bullying, traditional masculinity, and sexual harassment as predictors.** Psychology of violence, v. 8, n. 1, p. 57, 2018.

FANTE, Cléo; PRUDENTE, Neemias Moretti. **Bullying em debate.** Editora Paulinas, 2018.

FERREIRA, Júlia Neves. **A percepção de elementos constituintes do bullying a partir de situações de intimidação na escola.** 2020.

HUMPEL, Paola Raffaella Arabbi; BENTO, Kelly Cristina Menezes; MADABA, Celestino Manuel. **Bullying vs: educação escolar inclusiva.** Revista Psicopedagogia, v. 36, n. 111, p. 378-390, 2019.

IGNÁCIO, Elena Martins. **Assédio moral no ambiente de trabalho: implicações no cotidiano de uma instituição federal de ensino do Rio de Janeiro.** 2018.

JIMÉNEZ, Maria José Benítez. **Cyberbullying entre estudantes do eso.** In: III Congresso internacional online de educação no século XXI, 2018.

LIMA, Júlio César et al. **Segurança pública e educação: uma breve análise da ronda escolar em Delmiro.** Gouveia-AL. 2019.

LIMA, Júlio César et al. **Segurança pública e educação: uma breve análise da ronda escolar em Delmiro Gouveia-AL. 2019).**

MARTINS, Cátia Mariana et al. **Sentir-se seguro e amado na escola: gentle teaching em contexto educativo.** Gestão e Desenvolvimento, n. 29, p. 133-158, 2021.

MEIRA, Priscila Dias. **Bullying: A fratura das relações dentro da escola.** 2021.

Michaelis. Uol, 2024. **Dicionário Michaelis online**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=Vxme>. Acesso 03 jan. 2024.

NOGUEIRA, Marlice de Oliveira; COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação. **Pais professores e o envolvimento com a educação dos filhos: contribuições da literatura sociológica de língua portuguesa, inglesa e francesa**. 2018.

OLIVEIRA, Eunice Mota de. **O lúdico na aprendizagem: um meio de interagir com as crianças**. 2018.

SALGADO, Fellipe Soares et al. **Bullying no ambiente escolar: compreensão dos educadores**. *Journal of Human Growth and Development*, v. 30, n. 1, p. 58-64, 2020.

SAMPAIO, Márcia Maria Vasconcelos; CORRADI, Analaura. **“A forma escolar da tortura”: Uma leitura sobre o bullying através de Rubem Alves**. *Movendo ideias*, v. 22, n. 2, p. 22-26, 2018.

SILVA, Aline Natália et al. **Tendência de bullying verbal, violência doméstica e envolvimento em brigas com armas entre adolescentes das capitais brasileiras de 2009 a 2015**. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, 2019.

SILVA, Bianca Aparecida Goes da. **Bullying**. 2018.

SKERLAK, Renan Degani. **Massacres escolares e cultura: um estudo do massacre de Columbine com base em artigos jornalísticos e no documentário: Tiros em Columbine**. 2021.

VALENTE, José Fábio Bentes; DE SOUZA, Fanuel Santos. **Uma tapinha não dói: a violência intrafamiliar infantil e a atuação dos líderes eclesiais**. *Caminhos-Revista de Ciências da Religião*, v. 20, n. 3, p. 589-601, 2022.

VIEIRA, Paulo; SILVA, Deibson. **Decifre e influencie pessoas: como conhecer a si e aos outros, gerar conexões poderosas e obter resultados extraordinários.** Editora Gente Liv e Edit Ltd, 2018.